

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE FRUTOS DOS ACESSOS DA BANANEIRA CONSERVADOS *IN VITRO* POR LONGO PRAZO

Eliane Pereira dos Santos¹; Adriano Santana de Souza¹; Ecio dos Santos Oliveira¹; Janay Almeida dos Santos-Serejo²

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); ²Embrapa Mandioca e Fruticultura;

*E-mail de autor apresentador: elianeperreira75@gmail.com¹

A banana (*Musa spp.*) é uma das frutas mais consumidas no mundo, sendo produzida na maioria dos países tropicais. O Brasil ocupa a quarta posição no ranking de maior produtor mundial da banana. Para garantir a variabilidade genética da espécie e buscar novas variedades mais resistentes a pragas e doenças, a Embrapa Mandioca e Fruticultura mantém um banco de germoplasma de banana (BAG-Banana) com cerca de 400 acessos, mantidos em campo e com uma cópia de segurança *in vitro*. A conservação *in vitro* constitui uma alternativa para manutenção dos acessos a longo prazo em condições de crescimento mínimo, preservando as características da planta original. O objetivo deste estudo foi caracterizar morfológicamente descritores dos frutos de acessos mantidos *in vitro* por dez anos em comparação com plantas mantidas em campo. Foram caracterizados 6 acessos, sendo que em cada acesso foram avaliadas quatro plantas, duas da conservação *in vitro* e duas da conservação a campo. Os acessos caracterizados foram: (IAC1, IDO 110, ITC1121, Tong Dok Mak, Tuu Gia e Zebrina). Analisaram-se características relacionadas a 13 descritores de cacho e fruto, como posição, forma e aparência do cacho, posição da ráquis, número, comprimento e formato dos frutos, forma do ápice e seção transversal do fruto, e superfície do pedicelo. A maioria dos descritores coincidiu totalmente entre as plantas oriundas da conservação *in vitro* e as conservadas a campo. Entretanto, algumas divergências foram observadas, mas que não comprometem a identificação dos acessos. No acesso Zebrina, descritores como posição de ráquis, número de frutos, seção transversal da fruta e ápice diferiram entre plantas a campo e *in vitro*. Para o acesso ITC 1121, descritores como forma e aparência do cacho, posição e número de frutos, seção transversal da fruta e largura do pedicelo mostraram diferenças. Por sua vez, no acesso IDO 110 apenas a posição de ráquis foi diferente. Já o acesso Tong Dok Mak somente a posição e forma do cacho e aparência de ráquis diferiram. Para o acesso Tuu Gia, largura do pedicelo e aparência de ráquis foram diferentes. No acesso IAC1, todos os descritores foram semelhantes. Esses resultados demonstram que a conservação *in vitro* por período prolongado não altera as características morfológicas essenciais para a identificação do acesso, validando sua eficácia na preservação de germoplasma. Este método é uma alternativa eficiente para cópias de segurança do banco de germoplasma da bananeira, permitindo manter muitos acessos em pouco espaço e por longo prazo.

Palavras-chave: *Musa spp.*; conservação; descritores.